

Deputado Lacerda Werneck: «Não Podemos Permitir Que os EU.U. Nos Ditem Preços»

Propõe Molotov as Bases de um Tratado de Paz Com a Austria
Manifesta-se o Prefeito de Sorocaba Favorável ao Programa do P. C. B.

(Leia na 5a. Página)

Emissora Militar IANQUE EM PERNAMBUCO

Protestando contra a existência desse centro de espionagem, o deputado Magalhães Melo indaga se outra nação dirige os destinos do povo brasileiro — É a terceira emissora das forças armadas dos Estados Unidos em Recife e sobrepoê-se à própria rede do Telégrafo Nacional

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO VI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 1.726



A comissão de padeiros, ontem à tarde, quando em visita à nossa redação
Milhares de trabalhadores ameaçados de desemprego

Golpe Dos Panificadores Contra os Padeiros e a População

Decidiu o Sindicato dos Panificadores: supressão do trabalho noturno e suspensão das entregas a domicílio - Demissões em massa - Apelo ao povo

OS PROPRIETÁRIOS de padarias, reunidos em assembleia no seu Sindicato, resolveram suprimir, a partir de 15, o trabalho noturno. Ao mesmo tempo, deliberaram suspender o abatimento de 20 por cento que concediam aos entregadores de pão.

As medidas provocaram violência entre os trabalhadores em padarias que se estavam mobilizando para anular as deliberações dos patrões, através da luta unida conduzida pelo Sindicato.

DEMISÕES

Iniciando esse movimento, numerosa comissão de trabalhadores percorreu, ontem, as redações dos jornais, lançando veementes protestos contra

Só RESTA A FRANÇA NEGOCIAR A PAZ

VERNON (Eure), 12 (A. F.P.) — «A guerra na Indochina não terminará senão por uma negociação direta entre aqueles que se batem» — declarou o Sr. Pierre Mendes-France (Radical Socialista), em discurso consagrado à situação na Indochina.

«Essa negociação será dolorosa, porque perdemos circunstâncias melhores e deixamos agravar-se a situação. A negociação se apresenta pior do que em 1950, mas se tornará ainda pior dentro de seis, oito ou doze meses».

NESTA
edição

3.º PAG.
Confessa Jango a autoria do golpe contra a luta pelo salário-mínimo

Milhões de livros para o povo soviético (Reportagem do Paulo Cavalcanti)

5.º PAG.
Energia resposta da Guatemala à ameaça

Nas vizinhanças de Luang Prabang as tropas do general Giap

CONTINUAM EM GREVE OS TRABALHADORES EM MASSAS E BISCOITOS

EM ASSEMBLÉIA realizada ontem, às 14 horas, os operários de massas e biscoitos decidiram prosseguir em greve até à conquista de suas reivindicações. Nessa assembleia o pessoal de moinhos resolveu voltar hoje ao trabalho com a conquista do seguinte aumento: 40 por cento sobre os salários até 1.200 cruzeiros e 35 por cento de 1.201 a 6.000 cruzeiros.

O Sindicato, por decisão da assembleia, convocará para a próxima quarta-feira uma assembleia conjunta. Nessa ocasião os operários de moinhos poderão parar novamente, suas atividades, caso os patrões de massas e biscoitos continuem intransigentes.

PROTESTO CONTRA O GOVERNO

Dezenas de operários de moinhos e de massas e biscoitos, falaram na assembleia, denunciando a lei fascista 9.070.

Vários operários de moinhos afirmaram que, em nenhum momento, quissem fazer acordo em separado, dei-

“É preciso dar terra aos camponeses” diz ainda sário o reatamento de relações com a URSS, reclama o pres. do Sindicato dos Gráficos de Santos

SAO PAULO, 12 (I.P.) — O prefeito de Sorocaba, sr. Emerenciano Prestes de

Barros, acaba de manifestar publicamente seu apoio ao Programa do P.C.B., dizendo

que foi lançado com hora

oportuna, quando o povo espera com ansiedade solução para seus inúmeros proble-

mas.

JUSTO E PATRÍOTICO

Depois de manifestar sua satisfação por ver que ainda

União do povo para salvar o Brasil — Neces-

se de reatamento de relações com a URSS, reclama o pres. do Sindicato dos Gráficos de Santos

há no Brasil homens que se interessam pelos problemas do povo, o prefeito de Sorocaba analisou diversos pontos do Programa, principalmente os que se referem ao desenvolvimento econômico do país.

(CONCLUI NA 5.º PÁGINA)

Denuncia o deputado Werneck:

Animosidade Ianque em Relação ao Brasil

O REPRESENTANTE PARANAENSE PROTESTA CONTRA AS MANOBRAIS BAIIXISTAS DOS ESTADOS NOS DITEM PREÇOS, ACRESCENTA, EM PATRÍOTICO DISCURSO

O DEPUTADO Lacerda Werneck, do P.R. paranaense, ontem, na Câmara, ocupou-se do caso do café brasileiro, criado pela campanha odiosa movida pelos norte-americanos contra o Brasil. Criticou o governo americano pelo agravamento com que vem agindo, antecipando as suas resoluções ao conhecimento exato dos fatos que ele próprio mandou investigar. Re-

dor Gillete, aprovado pelo Senado Americano, que submete ao controle do governo todas as transações do café.

POSIÇÃO INAMISTOSA

Analizando tais fatos, disse que o povo brasileiro não pode apreciar a posição dos Estados Unidos, senão como de animosidade para com

nosso Pátria.

Depois de fazer uma an-

úncia da situação do café br-

asileiro, em face das geadas e de outras causas que de-

terminaram a diminuição de sua produção, disse:

«Não levou o governo bra-

sileiro qualquer interferê-

cia na elevação dos preços.

Pelo contrário, dispôs, até

o seu último estoque, de

132.000 sacas adquirido ha-

dois anos. Mas é chegado o

momento de agir. Não po-

de permanecer ele impasse-

vel, ausente da luta que se

trava, pois na verdade a

campanha americana está

lançando mão de todas as

armas».

Se a nós não cabe inter-

ferir no mercado produtos

americanos, concluiu, não é

possível permitirmos que

querem os Estados Unidos

dirigir preços aqui. Os es-

cultores de Ida a Naga ex-

gem agora que o governo

tem atitude em defesa dos

nosso maiores interesses

interessados.

Numeração incorreta

UM CASO VERGONHOSO: O CAFÉ

RICARDO OLAVO BASTOS

O café deixou de ser uma questão econômica, para transformar-se num caso político verdadeiramente vergonhoso para o nosso país. Um caso que demanda a atenção de todos, por ser importante para nossa economia e por refletir toda a política de degradação do governo de Vargas.

Precisamos partir dos dois fatos determinantes: cerca de 60% de nosso comércio exterior é com os Estados Unidos; cerca de 80% do valor total de nossas exportações é resultante do café. Dependemos, portanto, em grande escala, dos Estados Unidos e dependemos, na balança exterior, consideravelmente, de um só produto: o café. Ainda mais: considerável parte do café é exportado pelos próprios monopólios norte-americanos, como a «American Coffee Corporation».

O preço de exportação de nosso café é determinado, em última análise, na Bolsa de Nova York. Os monopólios norte-americanos, que controlam nosso comércio exterior, sentem-se vontade para ditar os preços. Chegaram mesmo, durante certo tempo, a impor preços máximos ao nosso café, do que usufruiram grandes benefícios financeiros. O governo de Vargas nunca ergueu qualquer protesto sério contra essa situação.

Dessa vez o governo se rebaixou mais ainda. Os trunfos norte-americanos movem nova campanha contra nosso café, a fim de forçar a baixa do produto. Os setores interessados na venda do café e outras bebidas, nos Estados Unidos, alimentam a campanha, da qual participa novamente o famigerado senador Gillette. Dessa vez, porém, o governo de Washington resolveu fazer um inquérito. E vejam a desfaçanque: a comissão do inquérito foi autorizada a estender suas operações no território brasileiro. E vejam a vergonhosa submissão: o governo de Vargas escancara as portas de nosso país aos inquisidores norte-americanos.

O Instituto Brasileiro do Café convida os inquisidores a virem ao nosso país. O ministro Vicente Rão dá entrevista procurando explicar a situação aos monopólios. Não basta essa baixaria. Era preciso que o ministro Osvaldo Aranha viesse de público dizer que o governo de Vargas coloca a disposição dos inquisidores todos os organismos governamentais. Mais ainda, o ministro de Vargas confessou publicamente, para ser agradável a Wall Street: toda a política do governo brasileiro é em benefício dos monopólios norte-americanos e em detrimento do consumidor brasileiro. E' uma das poucas vezes em que se pode confiar na pa-

lavras de um ministro de Vargas: realmente, enquanto o conselheiro nacional paga 64 cruzeiros por um quilo de café, aos Estados Unidos o preço é de 52 cruzeiros.

Ante esses fatos, é justo que se diga que o governo de Vargas transferiu desastradamente a sede de nosso governo para Washington. O ministro Corrêa e Castro, enxotado pelo povo do governo, teve o cinismo de declarar que os Estados Unidos ainda teriam que nos recarregar nas costas, numa carta de pedinte dirigida a Washington. Hoje, o governo de Vargas em vez de ser carregado, deixa-se cavalgar gostosamente por Wall Street. O caso do café trouxe uma das muitas confirmações das teses do Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. Quem tem olhos para ver não poderá mais duvidar de que o governo de Vargas está a serviço do imperialismo norte-americano, de seus monopólios, de seu governo.

Ponto de vista econômico há outra constatação. O preço de nosso café depende de Wall Street; toda a política do governo brasileiro é em benefício dos monopólios norte-americanos e em detrimento do consumidor brasileiro. E' uma das poucas vezes em que se pode confiar na pa-

lavras de um ministro de Vargas: realmente, enquanto o conselheiro nacional paga 64 cruzeiros por um quilo de café, aos Estados Unidos o preço é de 52 cruzeiros.

Trata-se de uma saída imediata e concreta para a questão de nosso café. Ao contrário, a solução do governo de Vargas é de submissão aos monopólios norte-americanos e a seu governo imperialista. Submissão vergonhosa, que agora se torna abertamente ultrajante para os sentimentos patrióticos de nosso povo. Um escarnio à nossa pátria, uma afronta ignominiosa.

Problemas
REVISTA DE
CULTURA
POLÍTICA

Já saiu o
4º volume
de
OBRAS
de
J. V. STALIN
CONTENDO ESCRITOS
DE NOVEMBRO DE 1917 A 1920
C\$ 35,00

PEDIDOS À

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6-13.º ANDAR, SALA 1306-RIO

IMPRENSA POPULAR

RIO, 13-2-1954

DO ESTADO DO RIO

Estamos Dispostos a Reagir

Afirmam os comerciantes de Niterói — Intensifica-se em todo o Estado a luta contra a lei 2.114

— Absurdo! A lei 2.114 representa uma afronta aos comerciantes fluminenses, que estão colocados na situação de caleteiros, diante do povo, pela nefanda medida estadual. Estaremos dispostos a reagir contra tal situação e não ficaremos de braços cruzados diante de tamanho absurdo, declarou-nos o Sr. Carlos Henrion, um dos proprietários de Casablanca, estabelecimento comercial localizado à Rua da Conceição, Niterói.

LEI IMPRATICAVEL

— A lei 2.114 é absurda porque é impraticável. Imaginemos uma casa comercial idêntica à minha, com grande movimento. Como será possível tirar-se nota fiscal de todas as compras, mesmo as mais diminutas, se o comprador quer antes de tudo presteza e rapidez?

Muitos fregueses deixam de receber o troco, por estarem apressados. Esta é a razão que não se sujeitar a deixar o nome, endereço e esperar que a nota seja feita.

Ninguém aceitaria tal exigência.

Alem de mais, principalmente no interior e nas casas varejistas, grande parte dos comerciantes são analfabetas ou escrevem mal, e terão enorme dificuldade em tirar as suas notas fiscais. Comerciamos com negociantes do interior que mal escrevem o nome e estes serão as grandes vítimas da lei 2.114, di-

dir a altitude definitiva a tomar sobre a lei 2.114. Daremos amanhã detalhes desta importante reunião dos comerciantes em Niterói. Em Petrópolis, grandes feiras acusam o governo de Amaral Peixoto como o responsável pela absurdura medida, havendo já ameaça de fechamento do comércio. Em Campina, os comerciantes cerraram suas portas quando da ida de Amaral Peixoto a es-

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei.

Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o comércio encontra-se de portas semi-cerradas. Também em Barra Mansa, Pirenópolis, Bom Jesus de Itabapoana os comerciantes encontram-se mobilizados contra o assalto de Amaral Peixoto.

ta cidade, como protesto contra a nefanda lei. Grandes inscrições cobrem os muros da cidade, protestando contra a extorsiva medida do genro de Getúlio. Em São Gonçalo o

CONGRESSO NACIONAL de intelectuais, que está matutina em pleno no nosso território, na nossa cidade de Goiânia, é resultado o maior acontecimento da inteligência brasileira nestes últimos tempos: escritores, médicos, professores, jornalistas, químicos, advogados, arquitetos, engenheiros, técnicos, deputados, reuniem-se para depreender problemas comuns. Há preocupação fundamental em todos os participantes: gabinetes, goininos, patentes, todos — que é a cultura brasileira.

O Congresso Nacional de intelectuais triunfa em versos dentro de seus preparativos primeiros. A amplitude do debate e o sentido do nacional predominam no convívio em que se representa cada a intelectualidade do país, no que ela possui de mais expressivo. Não se trata de um encontro sob o pretexto de qualquer organização nem da reunião de esforços democráticos, progressistas ou racionalistas. Encontram-se em Goiânia intelectuais brasileiros, para discutir os problemas da inteligência nacional, em benefício da cultura do Brasil.

Qual a significação do Congresso Nacional de Intelectuais? Sua importância é indiscutível neste momento em que os lutadores da pátria não se contentam em arrancar do governo bases, minérios, compromissos sempre malvados e avançam, atônitos, em sua campanha de indiscernibilidade contra as melhores tradições, as fontes de inspiração, contra tudo o que existe de típico, nacional, enraizado, contra o patrimônio cultural do nosso povo. Nos debates e nas reuniões do Congresso de Goiânia serão reivindicados os valores próprios da cultura nacional.

Seria oportuno negar ou subestimar o trabalho num período de dificuldades e num país semi-colonial como o nosso sujeito a todo instante às influências assistentes e deformadoras da cultura.

Emme DUARTE

nacional. Ai estão as editoras americanas, o mau cinema de gangster e de guerra, as histórias de quadrinhos, a tentativa de humanizar monstros, a exaltação de crimes, tares e perversões, o elogio da violência, a dessecreada propaganda de um estilo de vida, que todos os dias, através dos telegramas, se encarrega de sua auto-descruição. Claro que me refiro às imposições deformantes do imperialismo norte-americano, inimigo mortal do nosso povo.

A presença de delegados fraterna de toda a América dá a medida da transcendência do Congresso.

De Santiago do Chile transporta-se para Goiânia o jovem romancista Baltazar de Castro, Presidente da Câmara dos Deputados do Chile. A imensa voz de fraternidade e poesia de Pablo Neruda sauda os brasileiros e fala da «preocupação de fazer mais bela a vida para nossos povos». A alma popular do Chile vibra no folclore de Roberto Loyola, sua artista máxima. O poeta Elvio Moreira nos traz a poesia do Paraguai. E vem também músicos de sua pátria, Enrico Jimenez, Asuncion Flores. Delegados do Uruguai e da Argentina: Jesualdo Soza, Maria Carmen Soza, o teólogo Leonidas Barletti, colaboram no solidariedade de que em grande conclave.

A extraordinária importância do Congresso consiste na sua exaltação nos valores nacionais, em sua contribuição para enriquecer, desenvolver, preservar a cultura nacional. É um novo impulso na luta pela defesa de nossa cultura ameaçada. É uma afirmação nacional, uma tomada de posição dos intelectuais brasileiros. Vale como um impacto contra o colonialismo, o cosmopolitismo e a imbecilidade atômica. E a certeza de que os intelectuais unidos acima de divergências políticas, filosóficas ou religiosas sabem defender o patrimônio de cultura do Brasil.

Emme DUARTE

Confessa Jango a Autoria do Golpe

DEU ORDEM A SEUS AGENTES PARA DIVIDIR A LUTA PELO SALÁRIO-MÍNIMO E O CONGELAMENTO DOS PREÇOS

PERANTE jornalistas de vários Estados, concentrados nesta Capital para tratar do aumento nacional de salários para os profissionais da imprensa, o Ministro do Trabalho confessou, anteontem, que deu ordem a seus agentes na Comissão Intersindical Pro Salário-Mínimo e Congelamento de Preços, para atafastar da Comissão Executiva o deputado Roberto Moreira, associado do Sindicato dos Metalúrgicos, e credenciado junto à Comissão pela entidade a que pertence.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

Visivelmente perturbado, o sr. Jango Goulart alegou desconhecer aqueles acontecimentos, afirmando que «não se oviu dizer que o presidente da Comissão Executiva o deputado Roberto Moreira, associado do Sindicato dos Metalúrgicos, e credenciado junto à Comissão pela entidade a que pertence».

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindicalista recém-criada, e a presença coatora da polícia política na noite de quinta-feira, às portas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, onde se realizava uma reunião.

A confissão foi feita pelo sr. Jango Goulart ao responder à secretaria-geral da Federação Nacional dos Jornalistas, nossa companheira de trabalho. Maria da Graça, que denunciou as cenas degradantes que se verificaram nas duas últimas reuniões do Conselho Deliberativo da Comissão Intersindical e lavrou o seu veemente protesto contra a intervenção ministerialista nessa organização sindical

Conclamação de Pieck ao povo alemão

LUTAR PELA APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE MOLOTOV

BERLIM, 11 (AFP) — Em uma alocução difundida pelo rádio soviético, o Sr. Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, convidou o povo alemão a lutar pela segurança coletiva e por um tratado de paz no sentido das propostas do chanceler Molotov.

Após ter recriminado as potências ocidentais de se aterrem aos tratados de Bonn e de Paris, os quais, disse ele, completam militarmente o Pacto Atlântico, Pieck expressou a convicção de que a divisão atual da Alemanha constitui um perigo mortal para essa nação.

Depois de declarar que a Tríplice Aliança de Guilherme II e o Pacto Anti-Komintern, de Hitler, tinham mergulhado duas vezes o mundo no abismo da guerra, o presidente Pieck afirmou que, para evitar um terceiro conflito, era preciso terminar com a política dos blocos militares e da divisão, e instaurar a segurança coletiva no sentido do plano apresentado pelo chanceler Molotov, verdadeiro pacto de paz da Europa.

Recordando particularmente a proposta de Molotov de retirar as tropas de ocupação da Alemanha em um prazo de seis meses, e autorizar a Alemanha Oriental e a Alemanha Oriental a dispor de unidades de polícia para manter a ordem e vigiar as fronteiras, o presidente Pieck declarou que

a realização desse projeto abriria felizes perspectivas para concluir a paz na Alemanha.

APROVAM AS PROPOSTAS DE MOLOTOV

BERLIM, 12 (AFP) — Os jornalistas alemães e estrangeiros poderão viajar e permanecer sem entraves na República Democrática Alemã, segundo declaração feita pelo Sr. Albert Norden, secretário do Estado e presidente do Comitê pela Unidade Alemã.

Dirigindo-se aos jornalistas o Sr. Norden lhes apresentou aproximadamente 150 operários das fábricas, os quais declararam que eram inventadas em todas as expressões as notícias de jornais ocidentais segundo as quais teriam ocorrido desordens e greves nas empresas da Alemanha Oriental. Um operário declarou: «Repelimos o plano Eden, somos fiéis ao governo Grotewohl e aprovamos as propostas do ministro Molotov. Não fizemos greves e nem manifestações.»

Mandado de Segurança Contra a UBC e SBACEM

Os clubes cariocas, reunidos, na sede do Orfeão Português, resolveram impetrar mandado de segurança contra a UBC e SBACEM, tacando de extorsiva a forma de cobrança de direitos autorais adotada por estas entidades.

Ao mesmo tempo, foi designada uma comissão sob a presidência do sr. Gama Filho, presidente de 4 pequenos clubes, para entrar em entendimentos com as entidades de autores. As negociações deverão ser feitas nas seguintes bases: pagamento igual ao ano passado e com direito de opção por uma ou outra entidade.

CLUBES PRESENTES

Compareceram à reunião os seguintes clubes: Embaixadores, Associação Atlética Banco do Brasil, Olímpico Clube, Fenais, Tenentes do Diabo, Centro Paulista, Vitoria Tenis Clube, E. C.

Delegação francesa ao Congresso de S. Paulo

PARIS, 12 (AFP) — A delegação francesa ao 10º Congresso Internacional de Organização Científica, que se realizará em São Paulo de 19 a 25 de fevereiro, compõe 25 pessoas e deixará Paris domingo próximo, por via aérea.

A delegação será presidida pelo sr. Buron, como foi anunculado, mas pelo sr. Pierre Baruy, presidente do CNOF. Além das personalidades já citadas anteriormente, hão mais Jean Milhau, delegado geral da Comissão Geral de Organização Científica (Cegos); Pouderoux, diretor geral da Associação dos Operários em Instrumentos de Precisão; Henri Toulouse, presidente da comissão de distribuição da Câmara de Comércio Internacionais; Bernard Malan, conselheiro comercial; André Nogues, diretor da Escola Nacional de Aprendizagem de Nantes; André Lantier, chefe do serviço de organização da Cia. Air France; Loumanna, vice-presidente da Associação Francesa dos Conselhos em Organização Científica; Jean Benoit, chefe do serviço de organização industrial da Cia. Pechiney; Claude Duval, vice-presidente da Câmara de Comércio de Brazzaville; Pierre Dervaux, chefe do serviço do Comissariado Geral da Produtividade. O secretário da delegação será o sr. Marcel Hobert, administrador do CNOF.

Participará a Guatemala da Conferência de Caracas

GUATEMALA, 12 (AFP) — A Guatemala participará da 10ª Conferência Interamericana em Caracas, anuncia oficialmente o ministro das Relações Exteriores, sr. Guillermo Torrelo, que presidirá a delegação guatemalteca. Esta, partirá para Caracas em 24 de corrente.

DECLARAÇÕES DE TORIELLO

GUATEMALA, 12 (AFP) — Foi em uma declaração à imprensa que o sr. Guillermo Torrelo, ministro das Relações Exteriores, anuncia hoje que a Guatemala assistirá à Décima Conferência Pan-Americana de Caracas.

O sr. Torrelo, que presidirá a delegação guatemalteca, que deve estar em Caracas em 24 de corrente, salientou que a Guatemala estará presente em Caracas, porque se tratava da reunião mais importante do organismo interamericano. O sr. Torrelo, entretanto, desmentiu que a presença da Guatemala em Caracas significasse um reavivamento das relações diplomáticas entre seu país e a Venezuela, como fazem crer certos

LIBIA — OUTRA BASE IANQUE

CAIRO, 12 (AFP) — O jornal oficial do governo egípcio «Al Gumhuriyah» anuncia que será brevemente ratificado pelo Parlamento libio o acordo que permite aos Estados Unidos a manutenção de forças militares em território da Líbia.

Citando o seu correspondente em Bengazi, afirma o jornal que os Estados Unidos pagarião à Líbia, pela locação das bases, um milhão e setecentos mil dólares por ano, e que o acordo, com a duração de dez anos, poderá ser renovado.

Enérgica Resposta da Guatemala à Ameaça Norte Americana

GUATEMALA, 12 (AFP) — O ministro guatemalteco da Economia, sr. Roberto Fanjul, protestou contra o boicote do café guatemalteco pelos Estados Unidos.

Asseverou o ministro: «O governo guatemalteco aguarda as medidas a serem eventualmente adotadas contra a Guatemala. A minha opinião é a de que qualquer medida de boicote da nossa produção de café seria ridícula e inoperante. De nossa parte não adotaremos qualquer medida que possa afetar as relações de amizade com os demais países.»

Mas existe em todo o mundo a procura do café guatemalteco e não há motivo para não vendermos café a outros países que o desejarem.»

Declarou ainda o ministro da Economia: «A Guatemala venderá o seu café aos que quiserem comprá-lo e isto sem qualquer discriminação. Tudo o que pedimos é que respeitem a nossa independência económica e

nos respeitemos independência dos outros países.»

BOICOTE AOS PRODUTOS IANQUES

GUATEMALA, 12 (AFP) — O sr. Charnaud Mac Donald, Secretário Geral do Partido Revolucionário e Ministro do Interior, lançou um apelo à população guatemalteca, pedindo o boicote dos produtos norte-americanos, como revide ao projeto apresentado

ao Congresso de Washington pelo senador Margaret Chase Smith, segundo a qual uma lei devia proibir a importação de café guatemalteco, «em virtude da infiltração comunista na Guatemala».

Depois de salientar a «ameaça que monta a intervenção dos monopólios norte-americanos nos assuntos internos da Guatemala», acrescentou: «Se mediam semelhantes juntas tomadas, os guatemaltecos não sentiriam as consequências das mesmas, pois o café tem um mercado franco no mundo inteiro.»

APRESENTA MOLOTOV O PROJETO DE TRATADO DE PAZ COM A ÁUSTRIA

Não poderá participar de coligações contra os aliados da última guerra e nem permitir o estabelecimento de bases militares estrangeiras

BERLIM, 12 (AFP) — Falando sobre a questão austriaca, o chanceler Molotov apresentou seu projeto que consiste em confiar a redação do texto definitivo do tratado aos suplementos dentro do prazo de três meses.

PROPOSTAS DE MOLOTOV

BERLIM, 12 (AFP) — O ministro soviético do Exterior, Molotov, propôs à Conferência dos Quatro, na sua sessão plenária de hoje, que seja confiado aos suplementos o trabalho de preparar o texto definitivo do Tratado com a Áustria, na base dos princípios adotados desde 1949, mas acrescentando as disposições seguintes:

1º) A Áustria não deverá participar de nenhuma coligação contra os Aliados da última guerra nem permitir o estabelecimento de bases militares estrangeiras no seu território. 2º) A U.R.S.S. aceitará pagamentos em mercadorias pelos antigos bens alemães. 3º) A evacuação das tropas de ocupação na Áustria será adiada até a

conclusão do Tratado de Paz com a Alemanha, de maneira a impedir um novo «Anschluss». 4º) Os suplementos examinando a questão de Trieste, de conformidade com a proposta soviética de interditar a utilização da cidade e do território de Trieste como base militar.

No seu preâmbulo, a proposta soviética sobre a Áustria frisa que a solução da questão austriaca deve ser feita de acordo com os tratados existentes entre as Quatro Potências.

BASES DO TRATADO

E diz mais o seguinte: 1) Os suplementos terão o prazo de três meses para preparar o texto definitivo do Tratado guiando-se pelos princípios seguintes: a) a Comissão Aliada de Controle sobre a Áustria e todos os seus organismos serão suprimidos e a ocupação da Áustria terá fim de conformidade com os projetos já elaborados em 1949; b) um artigo adicional proibirá à Áustria, participar de qualquer coligação dirigida contra qualquer dos aliados da última guerra e permitir que qualquer país estrangeiro estableça bases no seu território, e aceitar serviços de instrutores e especialistas militares estrangeiros; c) como

ficou estabelecido a União Soviética, para corresponder ao desejo da Áustria, aceitará que a mesma pague mediante entrega de mercadorias o montante das dívidas que tem para com a União Soviética é pelos antigos bens alemães. Os demais itens do preâmbulo estabelecem as condições da evacuação das tropas aliadas da Áustria, determinando igualmente completo alheamento dos Aliados no tocante aos assuntos internos da Áustria.

REUNIÕES DE ONTEM

BERLIM, 12 (AFP) — Os quatro ministros se reuniram hoje duas vezes: a primeira pela manhã em caráter de reunião restrita, e a segunda, à tarde, plenária, para ouvir o ministro das Relações Exteriores da Áustria, que la expôs seus pontos de vista e suas reivindicações a propósito do Tratado de Estado de seu país.

SESSÃO RESTRITA

Não foi fornecido nenhum comunicado de respeito das questões debatidas, mas sabe-se que versaram sobre os problemas asiáticos.

SESSÃO PLENÁRIA

A sessão plenária de hoje foi a primeira, tendo como programa o problema austriaco.

O sr. Leopoldo Fligl, ministro das Relações Exteriores da Áustria, foi ouvido pelos quatro.

Fêz o titular austriaco lon-

ga exposição das razões de seu país e encareceu a urgência de se aproveitar a oportunidade para se ultimar e sanacionar o Tratado de Estado, cuja ausência vem entravando o progresso austriaco e deixando a Áustria

em plano secundário. O fato mais importante da sessão plenária de hoje foi a resolução tomada pelos quatro ministros de prosseguir a discussão da questão austriaca com a participação da delegação desse país.

Amanhã não haverá sessão restrita, mas somente a sessão plenária em que se continuará o debate da questão austriaca.

Admite-se a probabilidade de que os quatro se reúnham também no domingo.

Nas Vizinhanças de Luang Prabang as Tropas Libertadoras

Os ianques querem mandar tropas sul-coreanas para a Indochina

Manobra ianque

WASHINGTON, 12 (AFP) — O Departamento de Estado confirmou hoje que a Coréia do Sul propôs ao comando das Nações Unidas na Coréia o envio a Indochina de tropas sul-coreanas.

O porta-voz do Departamento de Estado frisa que essa proposta é atualmente estudada pelo alto comando das Nações Unidas na Coréia.

O lacaio

SEUL, 12 (AFP) — O ministro sul-coreano do Exterior, sr. Pyong Yung Tae, declarou hoje que o seu governo estava disposto a enviar uma divisão do Exército sul-coreano para a Indochina, manifestando a esperança de que o governo francês aceitaria esse oferecimento.

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

Lançado Quando...

judicando de grande oportunidade a ampliação de nosso mercado externo e a aceitação de capitais estrangeiros que se submetam às leis do país.

Referindo-se a reforma agrária afirmou o sr. Emerenciano do Barros:

— É preciso dar terra nos camponeses que éles podem plantar e as cidades têm gêneros alimentícios. É necessário, repito, dar terra aos camponeses e, como diz o ponto 42, conceder créditos fáceis para a compra de máquinas e ferramentas para que as culturas possam realmente se desenvolver.

FRENTE ÚNICA

A seguir, o prefeito sorocabano criticou o atual sistema tributário, citando como exemplo a enorme evasão das rendas do município para os cofres federais. Por isso concorda com o ponto 24 do Programa, que expõe a necessidade de uma reforma tributária.

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— Acho que o Programa foi muito bem elaborado e está completo. O que se torna necessário agora é a união

— A

Mais de Mil Motoristas Suspensos

Mais de 1.000 motoristas de ônibus de diversas empresas cariocas estão suspensos, alguns até por um mês. Esta medida absurda vem sendo tomada pelas empresas contra todos os motoristas que ainda não tenham pago as multas devidas à Inspeção de Trânsito.

Multas Absurdas

O caso destas multas já foi por nós abordado em diversas reportagens. Em sua esmagadora maioria, são causadas pelos tacômetros, aparelhos de funcionamento anormal, cujo ponteiro ultrapassa a marcação do limite de velocidade com qualquer solavancos mais forte. Há motoristas com multas superiores

Multas absurdas que não podem ser pagas — Vão pleitear anistia geral na próxima assembleia — Prejudicados também os trocadores e despachantes

à 7 mil cruzeiros a pagar, o que não podem fazer, pois seus salários raramente são superiores a 3 mil cruzeiros.

As empresas, impossibilitadas de reemplacar os

ônibus sobre os quais incidam multas, suspendem os motoristas em represália, ao invés de lutar pela retirada dos tacômetros.

PROTESTO

Inconformados com a situação, os motoristas vão levantar em sua assembleia, provavelmente no dia 18, um pedido de anistia geral das multas. E caso entrem em greve pelos 80% de aumento, incluirão a anistia em sua Carta de Reivindicações. Os despachantes e trocadores também estão sendo prejudicados pela suspensão dos motoristas, pois elas acarretou uma redução sensível no número de carros em trânsito, ocasionando assim falta de trabalho.

Aplicação do Salário-Mínimo Exigem os Grevistas de Moinhos

As Palavras de Jango e os Fatos



ANTONIO VIEIRA E OLIMPIO RAIMUNDO DA SILVA, dois dos grevistas de moinhos, massas alimentícias e biscoitos, foram arbitrariamente presos e brutalmente espancados pela polícia, quando participaram de um piquete, nas instalações do Moinho Guanabara. Recentemente, Jango afirmou que o governo não lançava a polícia contra os grevistas. O exemplo destes dois operários, desmente, com a força dos fatos, as palavras de Jango.

DESCONTOS BRUTAIS ANULAM SEUS SALÁRIOS — NÃO ESTARIAM EM LUTA POR AUMENTO SE A CARNE ESTIVESSE A QUATRO CRUZEIROS, COMO PROMETEU O "PAI DOS POBRES" — A GREVE ESTÁ ENSINANDO AOS OPERÁRIOS COMO CONQUISTAR OS 2.400 DE SALÁRIO-MÍNIMO

— Nós, grevistas de moinhos, fábricas de massas e biscoitos, estamos ansiosos pela aplicação dos 2.400 cruzeiros de salário-mínimo. E por elas lutaremos unidos — afirmaram à IMPRENSA POPULAR, vários operários dessa indústria, em greve por aumento de salários. Um deles, Severino Batista da Costa operário do Moinho Guanabara, acrescentou:

— Se não lutarmos unidos o governo não assinaria o salário-mínimo. Precisamos do salário-mínimo porque é representado para a maioria dos operários um aumento duas vezes superior ao que estamos exigindo com greve.

PESADOS DESCONTOS

Dois razões justificam o interesse dos militares de grevistas das indústrias de moinhos, pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros. A primeira é a miséria de seus salários, que torna dia a dia suas condições de vida penosas e insuportáveis. A

segunda razão são as pesadas multas, em forma de assiduidade, aplicadas pelos patrões com excessivo rigor. E sobre elas disseram o operário Rosalvo do Moinho Inglês:

— Nessa empresa em que trabalho, um minuto de atraso é motivo para os patrões nos tirarem o repouso semanal e mais doze por cento



Repeliram os Metalúrgicos A Contraproposta Patronal

Novas reuniões com os empregadores nos dias 24 e 26 no D.N.T. — Realiada quinta-feira a primeira mesa-redonda — Só dão aumento com outro aumento... dos preços das passagens de ônibus e lotações —

Na mesa-redonda realizada no D.N.T., entre representantes dos metalúrgicos e dos patrões, ficou resolvida o seguinte: 1) no próximo dia 24, realização de nova mesa-redonda com representantes do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e representantes de

transportes de passageiros e de material elétrico, os quais devem apresentar uma contraproposta de aumento de salário em escala percentual; 2) a realização de outra mesa-redonda com representantes do Sindicato das Indústrias Meta-

lúrgicas e Mecânicas e Material Elétrico, os quais devem apresentar uma contraproposta de aumento de salário em escala percentual; 3) a realização de outra mesa-redonda com representantes do Sindicato das Indústrias de

Transportes de Passageiros e do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios de Automóveis apresentou durante a mesa-redonda uma contraproposta, que não foi aceita pelos operários, na seguinte base: 20% de aumento calculado sobre os salários de outubro de 1952 (data do último dissídio), com um limite máximo de 7.000 cruzeiros e sujeito à assiduidade integral contada semanalmente. Para menores 10% apenas de aumento, isto é, 50% do oferecido para adultos.

Esta contraproposta já havia sido apresentada pelos metalúrgicos em assembleia geral e repelida como irrisória.

AUMENTO DE TARIFAS

Estiveram presentes à reunião os seguintes Sindicatos patronais: das Indústrias Mecânicas e do Material Elétrico, das Indústrias Metalúrgicas, das Empresas de Transportes de Passageiros e do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios. Os representantes desses Sindicatos desfizeram-se como puderam não dar o aumento pedido pelos operários. Os setecentos cruzelhos de aumento, a classe operária será capaz de conquistar mais pão para seus filhos e menos miséria. A luta pelo salário-mínimo, por exemplo, está a exigir das esatas formas de luta.

que recebemos como «premio-assiduidade». Quem chegar atrasado um dia no mês, ganhando um salário de 2.100 cruzeiros, sofre um desconto de quase 250 cruzeiros.

CONGELAMENTO DE PREÇOS

Mas, para os grevistas não adiantará qualquer salário-mínimo, se o proletariado não usar de todas as formas de luta exigindo o congelamento de preços.

As jovens grevistas, Marla da Conceição, Janete dos Santos e Adimilia Azevedo, afirmaram:

— Se não exigirmos do governo medidas concretas para deter a carestia da vida, o fantasma que leva a miséria aos nossos lares, não adiantarão os 2.400 cruzeiros. Não necessitaremos de estar em greve por aumento de salários se a carne estivesse a quatro cruzeiros como prometeu Getúlio.

O EXEMPLO DA GREVE

Estão convictos os grevistas que o salário-mínimo, o congelamento de preços e a queda da assiduidade, são reivindicações que só podem ser conquistadas com luta. Em greve pela conquista de setecentos cruzelhos de aumento, os operários estão aprendendo uma lição prática de que só com unidade e demonstração de sua força é capaz de conquistar mais pão para seus filhos e menos miséria.

A luta pelo salário-mínimo, por exemplo, está a exigir das esatas formas de luta.

Estes dois policiais que aparecem em mangas de camisa, à porta do Sindicato dos Químicos, queriam interrogar até os repórteres que faziam a cobertura da reunião da Comissão Pró-Salário-Mínimo. Foram requisitados pelo Ministério do Trabalho para impedir a entrada de dirigentes sindicais contrários à camarária jangusta. Entre os que tiveram a entrada proibida e que aparecem no clichê acima estão Joaquim Luis Mer, secretário do Sindicato dos Tácticos, Benedito Nascimento, do Sindicato dos Marceneiros, João Silva, da USTDF e muitos outros



ENTRE OS DIRIGENTES SINDICIAIS que aparecem no clichê acima, feito de um flagrante colhido na última reunião da Comissão Intersindical Pelo Salário-Mínimo, aparecem personagens desarquivados pelo Ministério do Trabalho. Foi uma nota publicada no "Radical" para comparecer à reunião e se integrar na "troupe" de elementos ministerialistas. Entre estes, estão velhos bônus do petequeiro como Raimundo Nonato da Rocha, José Umbelino, do Sindicato de Isoco e Conservação, Cândido Messeder, do Sindicato de Jucu, Vime, Piaçava e Vassouras e até um tipo policial-escuso do Sindicato de Bengalas e Guarda-Chuvas. Foi essa gente, além dos tiras do DOPS, que Jango re-uscitou para sabotar a luta pelo salário-mínimo.

Advogado

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS

DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua do Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

Conheça seus Direitos

Dr. Milton de Moraes Emery

C. V. GALVÃO — consulta se pode ser exigida ao empregado a assinatura da nota de suspensão, isto é, se pode ser punido na hipótese de se recusar a assinar documento em que lhe seja feita comunicação de que foi suspenso.

RESPOSTA — O empregado não poderá ser obrigado a assinar documento algum, já que a assinatura de qualquer papel está dentro da capacidade volitiva do indivíduo, não se podendo exigir de quem quer que seja que assine qualquer documento.

O que o empregador poderá fazer, na hipótese do empregado se recusar a dar sua assinatura no que lhe for apresentado é utilizar-se de duas pessoas para testemunhar o fato, as quais atestarem a comunicação da pena ou do fato ao empregado em questão.

Punição, por recusa de assinatura não cabe.

Imprensa Sindical

NOSSA IMPRENSA — Esta circulando o n. 12 do órgão dos jornalistas, editado por um grupo de profissionais de imprensa sindicalizados, e que tem como objetivo reforçar os laços de unidade da classe em todo o país. A edição que circula neste momento traz amplo noticiário do movimento sindical neste Capital e nos Estados, informações sobre o movimento sindical mundial e notícias das atividades do Sindicato e da Federação Nacional dos Jornalistas. Têm destaque especial matérias sobre as reivindicações da classe e suas lutas, como o processo que o sindicato move ao diretor dos "Diários Associados", por não cumprimento do acordo de 80% de aumento sobre os salários; questões dos colegas da "Folha Carioquinha", dispensados sem pagamento de seus direitos, e demissão violenta e arbitrária do jornalista Costa Pinto, secretário do Sindicato, da Agência Meridional (de Chatuba), onde exercia cargo de redator há cerca de dez anos. De interesse especial para os jornalistas destaca-se o editorial, "Derrotaremos Chatuba", NOSSA IMPRENSA, por seu conteúdo, por sua apresentação gráfica e pelos objetivos que determinaram o seu aparecimento, já se impôs aos jornalistas

de todo o país como um órgão de suas lutas e sua tribuna para a defesa de suas reivindicações e direitos.

ORLA MARÍTIMA — Circula o n. 9 do jornal dos trabalhadores marítimos, trazendo notícias completas, atuais e vivos sobre a vida dos sindicatos marítimos e dos trabalhadores do mar, suas lutas e reivindicações. O escândalo do desfalque de 286 mil cruzeiros verificado no Sindicato dos Foguistas ocupa grande espaço nessa edição. Destacam-se a seção "Pau Neles", do piloto Armando Zanine, que comenta a atitude insólita brutal do diretor do D.N.T., impedindo a permanência na sala onde se realizava o encontro entre armadores e dirigentes sindicais marítimos, e a lida nacional dos marítimos, Comandante Emílio Bonfante.

O que o empregador poderá fazer, na hipótese do empregado se recusar a dar sua assinatura no que lhe for apresentado é utilizar-se de duas pessoas para testemunhar o fato, as quais atestarem a comunicação da pena ou do fato ao empregado em questão.

Punição, por recusa de assinatura não cabe.

Imprensa Sindical

de todo o país como um órgão de suas lutas e sua tribuna para a defesa de suas reivindicações e direitos.

ORLA MARÍTIMA — Circula o n. 9 do jornal dos trabalhadores marítimos, trazendo notícias completas, atuais e vivos sobre a vida dos sindicatos marítimos e dos trabalhadores do mar, suas lutas e reivindicações. O escândalo do desfalque de 286 mil cruzeiros verificado no Sindicato dos Foguistas ocupa grande espaço nessa edição. Destacam-se a seção "Pau Neles", do piloto Armando Zanine, que comenta a atitude insólita brutal do diretor do D.N.T., impedindo a permanência na sala onde se realizava o encontro entre armadores e dirigentes sindicais marítimos, e a lida nacional dos marítimos, Comandante Emílio Bonfante.

O que o empregador poderá fazer, na hipótese do empregado se recusar a dar sua assinatura no que lhe for apresentado é utilizar-se de duas pessoas para testemunhar o fato, as quais atestarem a comunicação da pena ou do fato ao empregado em questão.

Punição, por recusa de assinatura não cabe.

Imprensa Sindical

de todo o país como um órgão de suas lutas e sua tribuna para a defesa de suas reivindicações e direitos.

ORLA MARÍTIMA — Circula o n. 9 do jornal dos trabalhadores marítimos, trazendo notícias completas, atuais e vivos sobre a vida dos sindicatos marítimos e dos trabalhadores do mar, suas lutas e reivindicações. O escândalo do desfalque de 286 mil cruzeiros verificado no Sindicato dos Foguistas ocupa grande espaço nessa edição. Destacam-se a seção "Pau Neles", do piloto Armando Zanine, que comenta a atitude insólita brutal do diretor do D.N.T., impedindo a permanência na sala onde se realizava o encontro entre armadores e dirigentes sindicais marítimos, e a lida nacional dos marítimos, Comandante Emílio Bonfante.

O que o empregador poderá fazer, na hipótese do empregado se recusar a dar sua assinatura no que lhe for apresentado é utilizar-se de duas pessoas para testemunhar o fato, as quais atestarem a comunicação da pena ou do fato ao empregado em questão.

Punição, por recusa de assinatura não cabe.

Imprensa Sindical

de todo o país como um órgão de suas lutas e sua tribuna para a defesa de suas reivindicações e direitos.

ORLA MARÍTIMA — Circula o n. 9 do jornal dos trabalhadores marítimos, trazendo notícias completas, atuais e vivos sobre a vida dos sindicatos marítimos e dos trabalhadores do mar, suas lutas e reivindicações. O escândalo do desfalque de 286 mil cruzeiros verificado no Sindicato dos Foguistas ocupa grande espaço nessa edição. Destacam-se a seção "Pau Neles", do piloto Armando Zanine, que comenta a atitude insólita brutal do diretor do D.N.T., impedindo a permanência na sala onde se realizava o encontro entre armadores e dirigentes sindicais marítimos, e a lida nacional dos marítimos, Comandante Emílio Bonfante.

O que o empregador poderá fazer, na hipótese do empregado se recusar a dar sua assinatura no que lhe for apresentado é utilizar-se de duas pessoas para testemunhar o fato, as quais atestarem a comunicação da pena ou do fato ao empregado em questão.

Punição, por recusa de assinatura não cabe.

Imprensa Sindical

de todo o país como um órgão de suas lutas e sua tribuna para a defesa de suas reivindicações e direitos.

ORLA MARÍTIMA — Circula o n. 9 do jornal dos trabalhadores marítimos, trazendo notícias completas, atuais e vivos sobre a vida dos sindicatos marítimos e dos trabalhadores do mar, suas lutas e reivindicações. O escândalo do desfalque de 286 mil cruzeiros verificado no Sindicato dos Foguistas ocupa grande espaço nessa edição. Destacam-se a seção "Pau Neles", do piloto Armando Zanine, que comenta a atitude insólita brutal do diretor do D.N.T., impedindo a permanência na sala onde se realizava o encontro entre armadores e dirigentes sindicais marítimos, e a lida nacional dos marítimos, Comandante Emílio Bonfante.

O que o empregador poderá fazer, na hipótese do empregado se recusar a dar sua assinatura no que lhe for apresentado é utilizar-se de duas pessoas para testemunhar o fato, as quais atestarem a comunicação da pena ou do fato ao empregado em questão.

Punição, por recusa de assinatura não cabe.

Imprensa Sindical

de todo o país como um órgão de suas lutas e sua tribuna para a defesa de suas reivindicações e direitos.

ORLA MARÍTIMA — Circula o n. 9 do jornal dos trabalhadores marítimos, trazendo notícias completas, atuais e vivos sobre a vida dos sindicatos marítimos e dos trabalhadores do mar, suas lutas e reivindicações. O escândalo do desfalque de 286 mil cruzeiros verificado no Sindicato dos Foguistas ocupa grande espaço nessa edição. Destacam-se a seção "Pau Neles", do piloto Armando Zanine, que comenta a atitude insólita brutal do diretor do D.N.T., impedindo a permanência na sala onde se realizava o encontro entre armadores e dirigentes sindicais marítimos, e a lida nacional dos marítimos, Comandante Emílio Bonfante.

O que o empregador poderá fazer, na hipótese do empregado se recusar a dar sua assinatura no que lhe for apresentado é utilizar-se de duas pessoas para testemunhar o fato, as quais atestarem a comunicação da pena ou do fato ao empregado em questão.

Hoje às 21,30 hs., Nacional x América Pela Copa Montevidéu

Amanhã o último treino do scratch — O treino final da seleção brasileira estava marcado para segunda-feira pela manhã. Contudo, como o embarque dos scratchmen para Santiago está marcado para aquele dia, resolveu o técnico Zezé Moreira antecipar o coletivo para amanhã, ainda às 9 horas, e em São Januário.

DOS "SCRATCHMEN"

PINGA O MANDO

ALTERADA A TABELA DA COPA MONTEVIDÉU

MONTEVIDÉU, 12 (I.P.) — Sem consultar os demais concorrentes, os uruguaios alteraram a tabela da Copa Montevidéu, que agora passou a ser a seguinte: dia 13 — Rapido x Sportivo Luqueno e Nacional x América; dia 16 — Aliança x Rapido e América x Fluminense; dia 18 — Aliança x Norrkoping e Nacional x Luqueno; dia 20 — América x Luqueno e Peñarol x Fluminense; dia 25 — Aliança x Fluminense e Nacional x Peñarol.

Escalados Paraguaios e Chilenos

ASSUNCAO, 12 (I.P.) — Sem consultar os demais concorrentes, os uruguaios alteraram a tabela da Copa Montevidéu, que agora passou a ser a seguinte: dia 13 — Rapido x Sportivo Luqueno e Nacional x América; dia 16 — Aliança x Rapido e América x Fluminense; dia 18 — Aliança x Norrkoping e Nacional x Luqueno; dia 20 — América x Luqueno e Peñarol x Fluminense; dia 25 — Aliança x Fluminense e Nacional x Peñarol.

Hormazabal, Crimashi, J. Robledo, Muñoz e Flores. Por seu turno os paraguaios ultramarino González, Maciel e Cabrera; Gavilán, Arce e Hermosilla; Lugo, Osório, R. Parodi, Romero e S. Parodi. Para esta peleja todas as entradas já foram vendidas.

TAMBÉM BRANDÃOZINHO, DEQUINHA E ESCURINHO TIVERAM DESTACADAS ATUAÇÕES — MUITO FRACO O DESEMPENHOS DE OSVALDO — A PRODUÇÃO DOS CONVOCADOS

O SEGUNDO TREINO do scratch, embora não chegasse a entusiasmar, foi muito proveitoso, principalmente para o preparador Zezé Moreira, que deve já ter seus planos quanto à melhor formação do Selecionado.

A ATUAÇÃO DOS JOGADORES

No arco: Cabeção apareceu melhor que Osval-

do. O certo, porém, é que, se Veludo confirmar suas últimas atuações, deverá ser o mais cotado.

NA PRIMEIRA ETAPA:

3 x 0 Para a Seleção

HUMBERTO (2) E BALTASAR MARCARAM OS GOLS — ZEZE MOREIRA, FALANDO AO REPÓRTER, DECLAROU QUE GOSTOU DO TREINO, MAS NÃO TEM AINDA DELINEADA A EQUIPE

Na manhã chuvosa de ontem, Zezé Moreira reuniu os seus pupilos para o segundo coletivo do selecionado.

Mais uma vez o estádio de São Januário se apresentou como em dia de grandes jogos, pois era grande a massa de torcedores que se comprimiam: procurando acomodações.

Enfrentando a chuva, o lamaçal à entrada do estádio, o desconforto, lá estavam firmes os adeptos do futebol, dando mostras, assim do interesse que segue os preparativos da Seleção Brasileira:

Ainda dessa feita, nada ficou de definitivo sobre os elementos absolutos da posição. É bem verdade que se tem uma ideia vaga dos que serão cortados, e os que ficarão como titulares. Mas, tudo não pausa de conjecturas, e o próprio treinador, ao ser interpelado pelo repórter, disse que gostou muito do treino, mas não tem a equipe delineada...

Iniciando o exercício, a equipe do Torres Homem serviu de esparrying ao Quadro A, que venceu o seu adversário por 3 a 0. Tentos marcados por intermédio de Humberto (2) e Baltazar.

A equipe A estava assim constituída:

Noel (do Torres Homem); Paulinho, Gerson e Santos; Salvador e Bauer; Julinho, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues.

O goleiro Cabeção atuou no arco do Torres Homem, e o encontro teve a duração de trinta minutos.

Sem atuar bem, no entanto, a seleção esteve bastante objetiva. Não houve um entendimento com per cento entre os seus integrantes, porém a vontade de acertar e o esforço dos jogadores fizeram com que fosse plena de movimentação essa primeira etapa de 30 minutos.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.

Rodrigues, esforçando-se, e recesso do garoto Escurinho.

Pinga, o mais objetivo e impetuoso dos meias.

Jogou uma enormidade.

Escurinho, muito solicitado e lutador, não comprometeu.</p



Os passageiros correm o risco, por culpa de mais uma "marmelada" do Prefeito de Vargas, de viajar em maior desconforto

"Pode-se Aumentar os Salários Sem Que se Eleve os Preços"

Declara o economista Pompeu Acioli Borges, da Fundação Getúlio Vargas — As causas conjunturais e permanentes da carestia de vida — Houve, na realidade, uma baixa dos salários

«O Cruzeiro vale hoje 1/7 do que valia em 1938» afirmou o economista Pompeu Acioli Borges em conferência realizada quinta-feira última na Associação Brasileira de Imprensa.

Afirmou ainda o conhecido economista que o custo de vida está indissoluvelmente ligado à inflação e essa desvalorização de nossa moeda tem tido reflexos extremamente nocivos para a economia do país.

BAIXAM OS SALARIOS

Documentou as suas afirmações com estatísticas oficiais, fornecidas pela Fundação Getúlio Vargas. Comprovou, então, que só no período de 1946 a 1953 os preços dos gêneros alimentícios se elevaram em 131%, enquanto os salários não acompanharam essa progressão, subindo apenas em 57%. Isto significa que os salários se elevaram em menos 44 por cento do que os gêneros alimentícios, ou seja, que com o salário atual se compra menos 44% de gêneros do que com os salários de 1946, o que vale dizer que houve uma redução nos salários.

Disse, então, que o famoso «cruzeiro infernal» não passa de uma invenção dos tubarões para manter intactos os seus lucros, pois é possível aumentar os salários sem que aumente o custo da vida. Fará isso é bastante que se leve em conta que a folha de salários corresponde apenas a 15% do custo de produção, portanto um aumento de 100 por cento nos salários apenas elevaria em 18 por cento o custo de produção, o que poderia não afetar o preço de venda.

CAUSAS DA CARESTIA

O sr. Pompeu Acioli Borges situou as causas da carestia em duas categorias, as conjunturais e as estruturais. Entre as primeiras o «déficit orçamentário» causado pelas despesas improdutivas, principalmente as despesas militares excessivas. Disse serem de caráter mais graves as causas estruturais porque permanentes.

PROTESTO

Por fim foi resolvido que se enviasse a FAREPS (Federação das Associações Rurais de São Paulo) o seguinte telegrama:

«Profissionais de nível universitário superior, médicos, engenheiros, aero e aero, químicos, agrônomo, veterinários, dentistas e farmacêuticos, na instalação da sua Comissão de Apoio à Convênio Pela Emancipação Nacional, realizada na A.E.P., após discutir o termômetro da Convênio, concluíram pelo repúdio da intromissão indevida da gosseira do governo americano na questão do café. Vêm, assim, a hipótese aos produtores brasileiros sua solidariedade nessa emergência.

EMANCIPACAO NACIONAL

O ato público foi promovido pela comissão coordenadora dos trabalhos dos profissionais de nível universitário superior que apoiam a Convênio Pela Emancipação Nacional. Essa comissão ficou constituída dos seguintes membros: economistas Pompeu Acioli Borges e Aristóteles Moura, Jornalista José Antônio Mespé, agrônomo Milton Ferreira, dentista Abelardo Brito, engenheiro Sampaio Lacerda, médico Ismar Teixeira, químico Luiz Pragiba, professor Bayard de Mariz Boiteux.

CONVENÇÃO DE INTELECTUAIS

A comissão de profissionais de nível universitário resolveu ampliar o âmbito de suas atividades, transformando-se em comissão de intelectuais para isso abrangendo os artistas, escritores, etc. Essa comissão promoverá uma convenção dos intelectuais pela emancipação nacional.



O pediatra Rafael de Souza Paiva faltando ontem à IMPRENSA POPULAR

AUMENTO DO LEITE AUMENTO DA MORTALIDADE INFANTIL

Fala à IMPRENSA POPULAR o diretor do Hospital Geral Jesus, dr. Rafael de Souza Paiva — «O leite de verá receber um tratamento todo especial, de modo a poder ser distribuído a preços acessíveis»

— O aumento dos preços de leite, recentemente homologado pela COFAP, constitui uma medida antipática e sobretudo perigosa para toda a população infantil. O leite, constituinte do alimento exclusivo da primeira infância, deveria, é certo, receber um tratamento todo especial de modo a permitir sua distribuição a preços acessíveis à IMPRENSA POPULAR a

Notícias colhidas no Departamento de Concessões da Prefeitura, sob direção do sr. Paulo Franchini, dão conta de que o prefeito Dulcindo Cardoso continua prestando na gaveta o projeto de lei nº 775 (de agosto de 1953), já sancionado, mas ainda não regulamentado. Trata-se, como é sabido, de lei aprovada pela Câmara Municipal e que estabelece uma redução de 25 por cento nos preços das passagens de ônibus e lotações das chamadas linhas duplas.

AÇÃO SINCRONIZADA

Há alguns dias passados, precisamente quando as grandes companhias proprietárias de veículos coleti-

vos intensificavam sua campanha de assalto à bolso do povo, as notícias oficiais da Prefeitura informavam que o projeto já se encontrava, novamente, em mãos do pre-

feito, para regulamentação. O Sindicato das Empresas conseguiu do prefeito de Vargas isenção de impostos, mas ainda alega que não é suficiente. Quer permissão para transportar passageiros em pé nos auto-ônibus, bem assim como a instalação de bancos suplementares, móveis, colocados no espaço reservado ao trânsito dos passageiros. As empresas monopolistas do transporte se fazem ainda de «pobrezinhas», e passam a pedir à Prefeitura subvenção, isto é, dinheiro do povo. Fazem mais: pedem aos motoristas e trocadores uma

redução nas margens de lucro, a fim de que a subvenção não fique muito pesada.

O GOLPE

Tudo isso, é claro, constitui a manobra contra a regulamentação da lei que re-

duz o preço das passagens. E preparam, em contínua com Dulcindo Cardoso, as colas de tal forma que, se a lei for regulamentada, tanto maior serão os seus lucros, as custas de subvenções da Prefeitura, que são, em dúvida, análise, dinheiro arrecadado do povo.

Negou o Pedido de Assembleia o Pelégo Perriraz

O pelégo Luiz Agostinho Perriraz de Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancários, negou a assembleia realizada por 52 associados.

Em resposta ao memorial que lhe havia sido entregue, enviou a Francisco Trarjano, cuja assinatura encabeça o requerimento, um vastíssimo relatório, em que pretende se defender das acusações que lhe são feitas pela corporação bancária.

IRAO AO MINISTÉRIO

A Mesa Diretora eleita pelos bancários na assembleia de 18 de janeiro irá ao Ministério do Trabalho exigir o cumprimento da promessa feita pelo diretor do DNT. O sr. Gilberto Crockett de Sá havia dito que esse o

presidente do sindicato não faria realizar uma assembleia, os próprios associados poderiam convocá-la que teria o reconhecimento oficial do Departamento Nacional do Trabalho.

SINDICATO FECHADO

O transfigura Perriraz e seus seguidos continuam mantendo o sindicato de portas fechadas até para as reuniões dos representantes sindicais. A sentença do TRT não satisfaz em absoluto à corporação e a atitude da diretoria do sindicato, impedindo sob todas as formas o debate da questão, provoca uma indignação cada vez maior entre os bancários.



Faz Palhaçadas o Ministro da Saúde

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, está dando um verdadeiro «show» de demagogia e exibição por onde passa, nessa famosa excursão que o Amaral Peixoto está realizando pelo norte do Estado a fim de conquistar votos. Aqui em Itaperuna o ministro de Amaral está prometendo tudo. Faz em verbas astronômicas que vai conseguir para transformar a cidade num paraíso terrestre. Numa solenidade no Hospital Regional, o sr. Miguel Couto fez exibições a Barreto Pinto. Colocou-se diante do Raio X, em

PROTESTO

ITAPERUNA, 12 — (Do correspondente) — O ministro da Saúde, sr. Miguel Cout